



Leila Maria Brasil Danziger

**Corpos de Ausências:
Berlim e os monumentos a Auschwitz**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Luiz de França Costa Lima Filho

Rio de Janeiro
Março de 2003



Leila Maria Brasil Danziger

**Corpos de Ausências:
Berlim e os monumentos a Auschwitz**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz de França Costa Lima Filho
Orientador
Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Ronaldo Brito Fernandes
Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Marcio Orlando Seligmann-Silva
Departamento de Teoria Literária - UNICAMP

Prof. Vera Lúcia de Oliveira Lins
Departamento de Ciências da Literatura - UFRJ

Prof^a. Sheila Cabo Geraldo
Centro de Educação e Humanidades - UERJ

Prof^a Zelia Milanez de Lossio e Seiblitz
Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 28 de março de 2003.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Leila Maria Brasil Danziger

Graduou-se em Artes Plásticas no Institut d'Arts Visuels, Orléans, França (1989). Concluiu Especialização em História da Arte e da Arquitetura no Brasil (PUC-Rio, 1992) e Mestrado em História Social da Cultura (PUC-Rio, 1996). Foi contemplada com projetos na área de criação em Artes Visuais no 1º. e no 7º. Programa de Bolsas RioArte. É professora do Departamento de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. Participa de mostras de artes plásticas desde 1989, dentre as quais: *Imagens da Lembrança e do Desaparecimento*, Instituto de Relações com o Exterior, Berlim (2003); *Ir-se embora* (WegZiehen), Frauenmuseum, Bonn (2001); *Arte e Política: Isto são outros Quinhentos*, Itaú Cultural, São Paulo (2000); *O Artista Pesquisador*, MAC-Niterói (1998).

Ficha Catalográfica

Danziger, Leila Maria Brasil

Corpos de ausências: Berlim e os monumentos a Auschwitz / Leila Maria Brasil Danziger; orientador: Luiz de França Costa Lima Filho. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de História, 2003.

v, 230 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas.

1. História – Teses. 2. Anti-monumento. 3. Shoah. 4. Monumentos - Berlim. 5. Arte contemporânea. 6. Memória. I. Lima, Luiz Costa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III.

CDD: 900

Para Lourdes e Rolf, com gratidão.

Para David, com confiança.

Agradecimentos

A Luiz Costa Lima, pelo voto de confiança.

À Capes e à PUC-Rio, pelas bolsas concedidas.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura, especialmente à Margarida de Souza Neves e Ronaldo Brito, pela leitura generosa do trabalho para o Exame de Qualificação. Aos professores Francisco Falcon, João Masao Kamita e Cecília Cotrin, pelos cursos, bibliografia e apoio.

Ao Departamento de Artes da Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo afastamento imediato logo após aprovação em concurso, que me permitiu o benefício da Bolsa PDEE-Capes (Programa de Doutorado com Estágio no Exterior).

Aos professores e amigos da Universidade de Oldenburg, Alemanha: Diete Lieberknecht, Hildegard Ellermeyer, Martin Deppner, Silk Wenk, Antonia Grunenber, Eva Stein, Eduardo Mendel. Às famílias Welz e Böckermann.

Aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, especialmente à querida Edna Timbó, pelo carinho e auxílio imprescindíveis na lida burocrática.

A Márcio Seligmann-Silva, Vera Lins, Johannes Kretschmer, Anton Regenberg, Carlos Abbenseth, Raquel Abi Sâmara, Christine, Anne e Françoise Choffey, (pelos envios de bibliografia, aconselhamentos, dicas, hospedagens, diálogos reais e/ou imaginários, etc etc)

Às amigas que, apesar do meu isolamento, permaneceram: Neusa Dagani, Anlene Gomes e Carmen Maia.

Aos meus alunos do Curso de Artes e do Curso de Turismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, pela compreensão, incentivo e carinho.

À minha família, *por tudo*.

Resumo

Danziger, Leila Maria Brasil; Costa Lima, Luiz. **Corpos de Ausências: Berlim e os Monumentos a Auschwitz**. Rio de Janeiro, 2003. 230 p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho expõe os novos desafios das práticas do monumento, reativadas pela tarefa – aporética, por definição, – da memória de Auschwitz. A partir do contexto mais amplo da arte moderna e contemporânea, os monumentos ao Holocausto são vistos como imprescindíveis na construção da ‘República de Berlim’. No infindável debate sobre o colossal ‘Monumento aos judeus assassinados da Europa’, a construir-se no centro da capital da Alemanha reunificada, espelham-se, exaustivamente, ampla gama de questões historiográficas, memoriais e identitárias. Por outro lado, uma rede de obras dispersas propiciam diferentes inscrições da insanável ausência dos judeus na cidade. Nestes (anti)monumentos, percebemos Berlim como ‘oficina da história’ e a arte contemporânea face ao imperativo ético do testemunho.

Palavras-chave

(Anti)monumento; *Shoah*; Berlim; arte contemporânea; memória.

Abstract

Danziger, Leila Maria Brasil; Costa Lima, Luiz. **Absent Bodies: Berlin and the monuments of Auschwitz.** Rio de Janeiro, 2003. 230 p. Doctoral thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The work presents the new challenges of monument practices, revived by the so-called paradoxical task of Auschwitz memory. From the broader context of modern and contemporary art, the monuments to Holocaust are seen as essential to the construction of the 'Berlin Republic'. The endless debate on the colossal 'Monument to Jews slaughtered in Europe', to be built in the centre of the capital of the reunited Germany, reflects questions such as history, memory and identity to the fullest. On the other hand, a network of scattered works provide different accounts of the irremediable lack of Jews in the City. In such (anti)monuments, we see Berlin as a 'history workshop' and the contemporary art in view of the ethical imperative of witnessing.

Keywords

(Anti)monuments, *Shoah*, Berlin, contemporary art, memory.

Sumário

Introdução	10
1	
Nomear, Circunscrever	14
1. 1 - A questão entre nós	15
1.2 Nomear	25
1.2.I Holocausto, Churban, Shoah	27
1.2.II Solução Final	30
1.2.III Auschwitz	33
1. 3 - Circunscrever	38
1. 4. - Tarefa infinita	47
1. 4. I Anti-enciclopédias	47
1. 4. II História, Memória e Esquecimento	54
1. 4. III Fardo e fulgurância	60
1. 4. IV Choque e <i>mass media</i>	66
2	
Monumento e Anti-monumento	77
2. 1 - O monumento na modernidade: tradição, heroísmo e paródia	78
2. 1. I Rapoport	78
2. 1. II Tatlin e Oldenburg	86
2. 2 - Monumento e Entropia	94
2. 2. I Velho Músico	94
2. 2. II Monumentos a Passaic	101
2. 2. III Spiral Jetty	107
2. 3 - Monumento e Imagem	108
2. 3. I Fotografias-monumento	108
2. 3. II “Uma palavra: tu sabes”	124

3

Berlim e os monumentos a Auschwitz

3. 1	Alguns aspectos de uma polêmica monumental	136
3. 1. I	O primeiro concurso	144
3. 1. II	Um terreno baldio	148
3. 1. III	O projeto de Richard Serra & Peter Eisenman	157
3. 1. IV	O projeto de Eisenman	163
3. 1. V	Os anti-monumentos de Jochen Gerz	171
3. 1. VI	“Warum?”	171
3. 1. VII	Libeskind: arquitetura de vazios	188
3. 2	Corpos de ausências: Berlim e os monumentos a Auschwitz	193
3. 2. I	Mendelssohn	195
3. 2. II	Hausvogteiplatz	198
3. 2. III	Biblioteca subterrânea	200
3. 2. IV	O quarto abandonado	205
3. 2. V	Plataforma 17	208
3. 2. VI	“La Maison manquante”	211
3. 2. VII	Eichmann na Kurfürsten Str.	215
3. 2. VIII	'Parede espelho'	217
3. 2. IX	Lugares da memória	218

	Referências bibliográficas	223
--	-----------------------------------	-----

Ninguém nos molda de novo com terra e barro,
ninguém evoca nosso pó.
Ninguém.

Louvado sejas, Ninguém.
Por ti queremos
florescer.
Ao teu
Encontro.

Um nada
éramos nós, somos, continuaremos
sendo, florescendo:
a rosa-de-nada, a
rosa de ninguém.

Com
o estilete claralma,
o estame alto-céu
a coroa rubra
da palavra púrpura, que cantamos
sobre, oh, sobre
o espinho.

Salmo
Paul Celan
Tradução Cláudia Cavalcanti